

DIFERENCIAÇÃO MORFOLÓGICA DOS SEXOS DAS PUPAS DE *Lutzomyia longipalpis* (LUTZ & NEIVA 1912) (DIPTERA: PSYCHODIDAE)

Artur G. Dias-Lima, Helio Maia & Ítalo A. Sherlock

Laboratórios de Parasitologia / Entomologia do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz / FIOCRUZ
CEP: 40295-001, Salvador, Bahia. E-mail: artur@server01.cpqgm.fiocruz.br.

O conhecimento do sexo das pupas de flebotomos é de interesse prático, porque permite a separação segura de fêmeas virgens para estudos laboratoriais sobre a biologia e experiências de transmissão de leishmânias. Aqui, apresentamos o resultado de observações que fizemos sobre os nono segmento abdominal, que corresponde ao hipopigio pupal de *Lutzomyia longipalpis*, correlacionando as estruturas com as das genitálias dos adultos machos e fêmeas.

Vários exemplares de pupas vivas e exúvias pupais (estas servem muito bem para o estudo morfológico) de ambos os sexos do flebotomo criado em laboratório. Após retirar os remanescentes da exúvia larval de quarto estágio que ficam aderidos aos últimos segmentos abdominais da pupa, as estruturas foram observadas, e delas feitos morfometria e desenhos em câmara-clara, o que permitiu estabelecer um esquema prático para a diferenciação dos sexos.

O hipopigio da pupa macho compõe-se de apêndices pares dorsais, medianos e ventrais. Os ventrais são os maiores (174μ à 227μ), seguindo-se dos dorsais (147μ à 188μ) e os medianos os mais curtos (87μ à 101μ). Os ventrais correspondem à gonapófise superior na genitália do adulto macho, enquanto que os dorsais à gonapófise inferior, em vista da genitália do adulto macho, sofrer uma rotação de 180° . Os apêndices medianos correspondem às gonapofises medianas ou parâmeros.

O hipopigio da pupa fêmea apresenta-se de forma diferente dos machos. É dividido em dois pares, um par dorsal (87μ à 116μ) que corresponde à cerca, entre as quais localiza-se o orifício anal e um par ventral (105μ à 145μ) que circunda o orifício genital ou vagina da fêmea adulta.